

## A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS E MEMÓRIAS DA VACINAÇÃO NA VOZ DE MULHERES IDOSAS: PESQUISA DA HISTÓRIA ORAL

ANALINE BIERHALS LIMA<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>; CAROLINE DE LEON LINCK<sup>3</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lima.analine.b@gmail.com](mailto:lima.analine.b@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [carollinck15@gmail.com](mailto:carollinck15@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [stcasarin@gmail.com](mailto:stcasarin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A primeira vacina produzida foi a de Edward Jenner em 1776 contra a varíola, sendo introduzida no Brasil em 1804, além da Varíola, doenças como a febre amarela, tuberculose, poliomielite, sarampo, caxumba, difteria, tétano e a coqueluche assolavam o Brasil (POSSAS, *et al.*, 2020). A vacinação vai além da proteção individual, é capaz de reduzir a propagação de doenças, o número de internações, as sequelas e a morte (Gugel *et al.*, 2021). Considerando a escassez de publicações com resgates históricos sobre a experiência das pessoas e que a população é detentora da memória das evoluções vacinais, pois vivenciaram essa história, as idosas acompanharam os momentos anteriores e posteriores à introdução da imunização no sistema público de saúde no Brasil, em especial no município de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Neste contexto, a memória é uma construção do passado, trazendo os eventos vivenciados (Ferreira, 2002) que ao se utilizar o método de história oral, busca-se ter acesso a essas informações da história através da perspectiva da população. Assim, ao aplicar o método com a população idosa tem-se o compartilhamento de saberes e experiências adquiridas ao longo do ciclo vital, dando voz a essa população. Este trabalho objetivou conhecer o impacto que as vacinas e/ou estratégias de vacinação tiveram na vida das mulheres idosas participantes de um grupo de convivência.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória que utilizou o método história oral do tipo temática (Meihs; Holanda, 2015; Quevedo; Serres, 2023).

Os dados utilizados neste resumo são provenientes da macropesquisa intitulada “Narrativas de mulheres idosas: memórias acerca de doenças imunopreveníveis e vacinação” a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número do parecer: 6.648.516. Destaca-se que a pesquisa constitui o trabalho de conclusão de curso de graduação da primeira autora.

O estudo ocorreu no município de Pelotas com 10 idosas participantes do grupo de convivência Semente da Amizade. A coleta dos dados ocorreu na segunda quinzena do mês de fevereiro de 2024, por meio de visitas domiciliares às participantes e no espaço físico onde ocorrem as reuniões do grupo. A entrevista contou com um questionário semiestruturado com 11 questões e com vinhetas sobre situações de adoecimento e imunização, que foram utilizadas para buscar memórias e lembranças acerca dos assuntos que não foram sanados durante o questionário.

As entrevistas foram gravadas e transcritas de acordo com a proposta da história oral, após foram codificadas no software Atlas.Ti versão demo, sendo realizada a categorização dos dados que foram analisados de acordo com a proposta operativa de Minayo (Minayo, 2014).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes reconhecem as vacinas e a vacinação como importantes na manutenção da sua saúde, na saúde dos filhos e netos, identificando que é uma relevante forma de prevenção contra as doenças. As idosas, diante de suas vivências, valorizam e acreditam na eficácia das vacinas e referem que ao longo das suas vidas, ofertaram esse cuidado aos seus filhos para que não passassem pelas experiências de adoecimento que tiveram, demonstrando preocupação com as pessoas mais jovens que mantêm uma postura de relutância e desacreditação frente a sua própria vacinação e a de seus filhos, inclusive seus familiares. Nas falas também pode-se observar que as idosas consideram que a vacina trouxe diversos benefícios para a população, como a erradicação de doenças, a diminuição das mortes, até mesmo o desaparecimento de doenças que antes eram comuns, como o crupe (difteria), mas também há a elucidação da facilidade de acesso às vacinas, como a vacina antitetânica, que protege contra o tétano, demonstrando a importância da existência das vacinas contra doenças que causaram tantas mortes antes do seu desenvolvimento, conforme destacado nas falas abaixo:

*[...] a vacina evita muitas doenças, a vacina foi muito importante. [...] Acho muito importante a gente se vacinar, eu fiz todas, todas, faço qualquer vacina, tem que abrir a cabeça dessas mães, que os filhos tem que se vacinar e elas também tem que se vacinar, hoje é mais esclarecido esse ponto, de primeiro as pessoas tinham medo de fazer as vacinas, tinham medo de ficar dando vacina para os filhos [...]. O crupe era na garganta, [...] atacava a garganta e fechava, hoje em dia não se fala mais nessa doença. [...] Não tinha as vacinas, o sarampo matava [...]. (P1)*

*Eu acho muito importante fazer vacina, tem gente que diz assim - aí eu não vou fazer, porque pode me dar isso, pode me dar aquilo, mas eu acho que tudo que tu vais fazer dá uma reação pequena ou às vezes até nem dá, tem que fazer as vacinas. (P2)*

*Eu acho que as vacinas foram muito boas, o que eu tenho pra dizer... é maravilhosa, acho que é importante e aconselho os meus filhos e o meu marido também, todos tomaram todas e acho muito boa. (P3)*

*Eu acho que a vacina deu vida para as pessoas [...] O que eu posso dizer da vacina? Acho que ela veio para salvar vidas, quanta criança não morre mais, embora a gente saiba que ta aparecendo novas coisas, a gente quer que a ciência avance e que venha a vacina e chegue até nós a da dengue. [...] a antitetânica mesmo salvou a vida de muita gente, hoje também as pessoas se cuidam, mas tu não vê falar mais que morreu de tétano, antigamente morria do nada. (P4)*

*Eu acho que a vacinação é uma das melhores coisas que descobriram, porque previne, previne os problemas de saúde da pessoa, acho que é muito importante, apesar de que tem pessoas que não querem se vacinar, eu acho que é uma coisa boa que inventaram. (P5)*

*Eu acho que mudou, as doenças que davam forte e quando dá, dá bem levezinha, dá a doença bem mais leve, agora os netos eu tô sempre falando para vacinar, as gurias vacinam eles [...] Mas tem pessoas que não gostam de fazer vacina nas crianças, o meu genro, a minha filha insiste para fazer por ele não fazia vacina nas crianças, diz que faz vacina só pra dar febre nas crianças, mas a gente vacinava e ele ficava furioso de bravo [...]. (P6)*

*E agora eu até mantenho em dia, porque eu tive uma moça casada com meu sobrinho, que o pai dela cravou um prego no pé e ele morreu daquilo ali, ele estava limpando o pátio, e ele cravou um prego no pé, até levaram lá no Médico, mas não adiantou nada, passou as 24 horas, trouxeram ele para cá e botaram na UTI e não saiu mais. (P8)*

*A vacina ajudou muito, se não fosse a vacina tinha morrido muito mais gente, eu confio muito na ciência e na vacina, a vacina das crianças mesmo, que não tem mais essas doenças que tinham antigamente. Eu acho que a vacina é muito importante, o povo devia todos se vacinar, eliminava muita coisa, muita doença, muitas já foram erradicadas do Brasil e ainda falta muito, tem as campanhas das crianças e eles não levam os filhos, não acreditam. (P9)*

*A vacina é muito importante, as crianças mesmo tem que vacinar porque tem tanta doença, se não vacinar, depois mais tarde pode ficar doente. (P10)*

A importância da vacinação vai além da proteção individual, ela evita a propagação em massa de doenças que causam mortes e sequelas (GUGEL *et al.*, 2021), aumentaram a expectativa de vida da população, reduziram as taxas de mortalidade infantil (SÁFADI, 2022) além de apresentar um ótimo custo-benefício, reduzindo os gastos com hospitalizações (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Com o sucesso da imunização foi possível erradicar doenças como a varíola e a poliomielite, estando ligada diretamente com a cobertura vacinal da população (MILANI; BUSATO, 2021), mesmo com a vacinação sendo uma das melhores estratégias de Saúde Pública, há o declínio da cobertura vacinal, ocorrendo novos surtos de doenças que estavam controladas. Desde 2016, a cobertura vacinal tem apresentado queda de 10 a 20 pontos percentuais anualmente, podendo ser atribuído aos movimentos antivacina, as *fakes news*, ao sucesso do Programa Nacional de Imunização e ao COVID-19 que devido ao isolamento diminui a procura pelas vacinas, o que resultou no aumento da hesitação e recusa vacinal (PESTANA *et al.*, 2022).

#### 4. CONCLUSÕES

As entrevistadas lembram e valorizaram as vacinas e os processos de vacinação que vivenciaram, porém remoraram as mortes e sequelas causadas pelas doenças hoje preveníveis, como problemas de visão permanentes e sequelas motoras. Através dos relatos foi possível identificar a importância das vacinas contra as doenças infectocontagiosas e como o uso dessa estratégia levou a diminuição ou desaparecimento das doenças imunopreveníveis, o que gerou o aumento da longevidade e qualidade de vida da população, sendo fundamentais para a saúde pública, como uma ação de promoção de saúde é efetiva e aliada a outras ações de saúde presentes na rede de saúde pública. De forma geral, pode-se concluir que o relato das idosas destacou a importância das campanhas de

vacinação, as memórias de infância associadas à vacinação e a percepção geral de que as vacinas são fundamentais para a saúde pública.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G.M. *et al.* A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v.19, p.01-10, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10547>. Acesso em: 18 Jun.2024.

GUGEL, S. *et al.* Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p.22710-22722, 2021.

FERREIRA, M. DE M.. **História, tempo presente e história oral**. Revista Topoi (Rio de Janeiro), v. 5, pág. 314–332, 2002.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar** / José Carlos Sebe Bom Meihy, Fabíola Holanda. - 2. ed., 4a reimpressão São Paulo : Contexto, 2015.

MILANI, L.R.N.; BUSATO, I.M.S. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública Paraná**, v.4, n.2, p.157-171, 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** - 14. ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

POSSAS, C. de A. *et al.* **Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos** [recurso eletrônico] – Rio de Janeiro: Edições Livres, 244p., 2020.

PESTANA, J.T da S. *et al.* Baixa cobertura vacinal e seus possíveis impactos para a saúde da população brasileira. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.8, n.1, p.3968-3981, 2022.

QUEVEDO, G.D.; SERRES, J.C.P. O papel da memória na história oral e na escuta de narrativas. **Revista Faces de Clio**, v.9, n.17, p.350-69, 2023.

SÁFADI, M.A.P. A importância da imunização como instrumento de saúde pública. **Jornal de Pediatria** V. 99, p. 01-03, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755722001425?via%3Dihub>. Acesso em: 18 Jun. 2024.